

Carlos Mraida

O regresso do cativo

(Versão resumida)

“Quando Jeová trazer de volta o cativo de Sião, seremos como aqueles que sonham. Então nossa boca se encherá de riso e nossa língua de louvor; Então eles dirão entre as nações: Jeová fez grandes coisas com elas. Jeová fez grandes coisas por nós; Nós seremos felizes. Torna nosso cativo, ó Jeová, como as correntes do Neguev. Os que semearam com lágrimas colherão com alegria. Quem anda e chora, dará a preciosa semente; Mas ele voltará com alegria, trazendo suas roldanas. ”

Salmo 126

I. Tempo de cativo.

Teodiceia:

- A. Posição teísta clássica: Por trás de todo sofrimento, existe um motivo amoroso e sábio de Deus, a fim de manter permanente a soberania absoluta de Deus e seu amor ilimitado.
 - B. O problema do mal em Jesus: estabelecimento do Reino que envolvia um confronto aberto contra o reino das trevas.
 - C. Deus concede autoridade sobre tudo criado ao ser humano (Gênesis 1.28). O ser humano se submete à autoridade do diabo (Gênesis 3.5). O diabo é o príncipe deste mundo, o príncipe do poder do ar, o deus deste século João 12.31, 14.30, 16.11; Efésios 2.2; 2 Coríntios 4.4).
 - D. Deus continua a ser soberano, e tem toda autoridade, mas na terra essa autoridade foi delegada ao ser humano e dada por ele ao diabo. Jesus como homem veio e derrotou o diabo na cruz, e ele recuperou a autoridade e a deu à igreja.
 - E. Enquanto isso, ele está à direita do Pai, com autoridade e poder máximos, mas espera que todos os inimigos sejam colocados sob seus pés pela igreja (Hebreus 10.12-13 e Romanos 16.20).
 - F. Quando adotamos a posição teísta e iluminista ocidental, transformamos o problema do mal, de algo contra o qual a igreja deve lutar, em algo apenas para explicar intelectualmente. Isso explica por que a igreja ocidental tem tendência a teologizar muito sobre o mal, embora muitas vezes seja impotente para enfrentá-lo. Ao contrário da igreja do Novo Testamento, ela não era intelectualmente confusa diante do mal, mas espiritualmente capacitada para superá-lo.
1. **Cativo da vigilância biopolítica:** Alguns dos filósofos e intelectuais mais proeminentes e amplamente lidos hoje dizem que um tempo de crescente biovigilância está chegando e que, sob a desculpa dos cuidados de saúde, haverá uma forte restrição à liberdade e maior controle sobre as pessoas e a perda de

valores democráticos a favor de governos mais totalitários, que terão o controle do povo através de sensores biométricos no corpo de toda a população.

2. **Cativeiro do individualismo:** Como em todo o resto, o Covid-19 veio acelerar o que já era um processo em andamento. Plano progressivo de desaparecimento da comunidade. Temos comunicação sem comunidade.
3. **Cativeiro do vazio:** o novo dura apenas um instante e o vazio não é preenchido com nada. Isso causa a hipercomunicação e a vida intensa que são formas de hiperconsumo.
4. **Cativeiro da pobreza e da desigualdade social:** As vítimas da pandemia vêm principalmente dos setores mais pobres. Além disso, o Covid-19 causou uma ampliação da lacuna de desigualdade social e aceleração da robotização de empregos.
5. **Cativeiro do temor:** As consequências da pandemia do medo são mais graves que as do vírus, apesar de outras doenças terem causado mais vítimas. Quatro razões para isso:
 - a. Os valores do individualismo, do hedonismo e do secularismo agnóstico, típicos do pós-modernismo, foram misturados ao medo de um mundo que se tornou absolutamente instável.
 - b. Conectividade virtual e informativa.
 - c. Consciência da saúde das pessoas.
 - d. Economia global e instável.

II. Tempo de sonhar.

Hora dos ministérios apostólicos terem sonhos e inspirarem visões em pastores e novas gerações. A vacina em cativeiro são sonhos e visões. Não apenas sendo informado sobre o que está vindo na nova realidade, mas especialmente sendo sensível a receber a revelação do que Deus deseja para o novo tempo. Para os ministérios apostólicos "entendidos nos tempos", o que está por vir será melhor. E Deus lhes dá uma nova força. Não espere para ver o que acontece; faça o que Deus quer que aconteça!

III. Tempo de celebração comunitária:

Tarefa apostólica para restaurar a essência da igreja: Família de Deus, Corpo de Cristo, Povo de Deus. Em outras palavras, seu caráter comunitário.

A pregação do evangelho é parte de uma missão mais global que é a personificação da igreja.

A celebração nos templos é uma resposta contracultural ao espírito deste mundo que sacrifica a comunidade no altar do eu.

A deformação de "nós vamos à igreja", em vez de "nós somos a igreja". A nova deformação pós-pandêmica: "vemos a igreja".

O show da igreja no período pós-pandemia terá menos participantes. E haverá muitos mais remotos. Alimentará buffet de egoísmo e consumo espiritual ou autoatendimento.

A tecnologia é uma prótese que nos permite ir além do alcance do nosso corpo, mas pressupõe uma amputação (McLuhan).

É o momento em que o melhor da igreja aparece. O que é? “Alélon”!. No Novo Testamento, essa para aparece 59 vezes e significa: **um ao outro**.

Tarefa apostólica de mudar a mentalidade dos pastores.

IV. Tempo de impacto:

Impacto social

Morte do projeto humanista. O mundo não tem respostas. Grande oportunidade para a igreja trazer o novo. Tarefa apostólica de liderar esse processo.

Impacto renovador

Nas estruturas eclesiais, formas, metodologias. No processo de unidade. É necessário um novo convênio pastoral. Surgem individualismos, práticas pastorais injustas, enfraquecimento das organizações e representatividade em crise.

A igreja que não somente será sustentada, mas crescerá, no tempo vindouro, terá duas características. Será uma igreja cheia do fogo do Espírito Santo e será uma igreja da comunidade.

Impacto de avivamento

Uma grande colheita está chegando. Para isso, é hora de semear. Ministérios apostólicos que semeiam nas novas gerações. Semeie com lágrimas, porque a igreja hoje não é o que Deus designou.

Está chegando um momento maravilhoso. Feixes nos esperam. Colheremos uma grande colheita. As nações andarão na luz da igreja. Vamos sair e libertar pessoas do cativeiro. Então é hora de ousar sonhar. Em breve nossa boca se encherá de riso e nossa língua de louvor, porque entre todas as nações da terra se dirá: Grandes coisas que o Senhor fez conosco!

Perguntas para orientar as conversas em grupos:

1. A biovigilância poderia aumentar o controle e diminuir a liberdade em geral, e em particular a do culto e da missão. Como poderíamos nos preparar para isso?
2. Diante do problema do medo, do vazio, da depressão e da solidão, quais devem ser as estratégias de missão que a igreja implementa agora e depois da pandemia?
3. O que devemos mudar em nossa mensagem e em nossa missão, para que o hiperindividualismo que caracteriza nossa cultura não penetre e controle a igreja?
4. Com que sonhos apostólicos podemos sonhar neste momento?
5. Como estabelecer um novo pacto de unidade que, em vez de atrasar o processo de unidade em cada cidade, o avance?

6. Como podemos estimular as pessoas enquanto desenvolvemos a missão digital, para que, uma vez terminada a pandemia, as pessoas sejam encarnadas novamente?

Carlos Mraida